

Nota Técnica de pesquisa

*Dra. Annete Bonnet, Dr. Gustavo Ribas Curcio, Dr. Alexandre Uhlmann*

Em abril de 2014, no município de Dom Pedrito – RS foi realizado registro do desenvolvimento das espécies arbóreas nativas que constituem o subprojeto de pesquisa em Área de Sistemas Produtivos para propriedades rurais no bioma Pampa.

A pesquisa, com seis meses de andamento na ocasião, utiliza duas espécies para produção de mourão (*Schinus molle* e *Myracrodruon balansae*), duas para lenha (*Parapiptadenia rigida* e *Vachellia caven*), três fruteiras (*Campomanesia xanthocarpa*, *Psidium cattleianum* e *Eugenia uniflora*), além da espécie para obtenção de pimenta-rosa (*Schinus terebinthifolius*). A despeito dos respectivos potenciais ambientais, as espécies estão sendo avaliadas sob diferentes espaçamentos e níveis de adubação, com a finalidade de indicar para o produtor rural as melhores formas de produção das citadas espécies, bem como de obter informações sobre o potencial de retorno econômico/social.

Porquanto os dados obtidos ainda estejam sendo analisados, com base nas observações de campo já se pode repassar informações interessantes para os produtores e técnicos da região de Dom Pedrito.

Variações para teores de umidade mais elevados em Luvissole Háplico Órtico típico, solo escuro de elevada fertilidade natural e argiloso (Figura 1), pertencente às partes altas das coxilhas pampeanas que se encontram sobre a formação geológica Teresina, prejudicam expressivamente o desenvolvimento de *Myracrodruon balansae*.



Figura 1 - Luvissole Háplico Órtico típico.

A espécie apresentou ótimo desenvolvimento inicial (Figura 2), alcançando até 2 metros de altura após seis meses do plantio nas áreas mais bem drenadas. Porém, em razão dos fortes ventos presentes naquela região, apresentou elevado grau de tombamento e perfilhamento, sugerindo a necessidade de condução por tutoramento, fato ainda a ser analisado.



Figura 2 - *Myracrodruon balansae*.

Comportamento semelhante foi identificado para *Schinus molle*, no entanto, com menor altura, menor grau de tombamento e perfilhamento (Figura 3).



Figura 3 - *Schinus molle*.

Nos indivíduos de *Parapiptadenia rigida* foi observada maior estabilidade dos indivíduos, assim como maior resistência ao tombamento do que nas espécies citadas anteriormente. Esta espécie também atingiu grau satisfatório de desenvolvimento, até 2 metros de altura (Figura 4).



Figura 4 - *Parapiptadenia rigida*.

Por sua vez, os indivíduos de *Vachellia caven* apresentaram bom crescimento, no entanto inferior às demais acima citadas (Figura 5). Foram evidenciados muitos ramos laterais, além de forte sustentação o que garante o não tombamento da espécie, denotando elevada adaptação àquelas condições ambientais. Em função dos espinhos longos e agudos, o espaçamento 1 m x 1 m não deve ser preconizado, pois aos seis meses de idade os indivíduos já se encontram entrelaçados impedindo futuras ações silviculturais.



Figura 5 - *Vachellia caven*.

Quanto às fruteiras, todas mirtáceas, foram identificadas baixas taxas de desenvolvimento, conforme esperado, além de elevado grau de mortalidade das espécies, sobretudo para indivíduos de *Campomanesia xanthocarpa* e *Psidium cattleianum* (Figura 6).



Figura 6 - *Eugenia uniflora*.

*Schinus terebinthifolius* apresentou bom desenvolvimento (alcançando 1,80 metros de altura após seis meses de plantio), alguns indivíduos já com produção de frutos, mas com alto grau de tombamento, invocando necessidade de tutoramento para orientar o crescimento dos indivíduos e facilitar o manejo da espécie para a produção de pimenta-rosa (Figura 7).



Figura 7 - *Schinus terebinthifolius*.